



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
2º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO
(BATALHÃO HERÓIS DO JENIPAPO)**

**PLANO DE GESTÃO DE RISCOS DO
2º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO**

2022

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'G' and 'N' intertwined, with the number '10' written below it.



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
2º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO

PLANO DE GESTÃO DE RISCOS DO 2º BEC

1. FINALIDADE

Estabelecer o Plano de Gestão no âmbito da OM, com a finalidade de avaliar, mitigar ou eliminar os riscos existentes dos processos da OM por meio de planos de ação e controle, possibilitando o cumprimento dos objetivos institucionais do 2º BEC.

2. OBJETIVOS

- a. identificar, avaliar, tratar e monitorar os riscos inerentes às atividades operacionais e administrativas do 2º BEC, levando em consideração a probabilidade de ocorrência e o impacto nos objetivos;
- b. aprimorar os controles internos da gestão de modo a facilitar o alcance dos objetivos da OM;
- d. estabelecer e monitorar a execução dos planos de ação; e
- e. estabelecer as condições necessárias para o preenchimento do Relatório Anual de Gestão de Riscos.

3. REFERÊNCIAS

- a. Portaria do Comandante do Exército nº 4, de 3 de janeiro de 2019, que aprova a Política de Gestão de Riscos do Exército Brasileiro - 2ª Edição, 2019;
- b. Portaria nº 197-EME, de 1º de setembro de 2015, que aprova o Manual Técnico de Padrão de Modelagem de Processos do Exército Brasileiro (EB20-MT-11.001), 1ª Edição, 2015.
- c. Portaria nº 213-EME, de 7 de junho de 2016, que aprova o Manual Técnico de Gestão de Processos (EB20-MT-11.002), 1ª Edição, 2016;
- d. Portaria nº 316-EME, de 30 de novembro 2018, que aprova o Plano de Integridade do Exército Brasileiro, 1ª Edição, 2018;
- e. Portaria nº 225-EME, de 26 de julho 2019, que aprova a Diretriz Reguladora da Política de Gestão de Riscos do Exército Brasileiro do Exército Brasileiro, 1ª Edição, 2019; e
- f. Portaria nº 292 EME, de 02 de outubro de 2019, que aprova o Manual Técnico da Metodologia de Gestão de Riscos do Exército Brasileiro (EB20-MT-02.001), 1ª Edição, 2019.

4. RESPONSABILIDADE E COMPETÊNCIA

4.1. Assessoria de Gestão de Riscos e Controles Internos (AGRIC)

- 1) Chefe: Ten Cel **Suêldes** Matias Silveira
- 2) Membro

Ch Subseção de Supervisão de Gestão de Riscos e Controles: 1º Ten **Gabriel** Alves Oliveira

4.1.1. Compete à AGRIC:

- a) assegurar que os riscos sejam gerenciados de acordo com a Metodologia para a Gestão de Riscos do Exército Brasileiro;
- b) implantar, monitorar, supervisionar e, quando for o caso, atualizar o processo de gestão de riscos, integridade e controles internos da gestão no âmbito da OM;
- c) orientar os Proprietários de Riscos e Controles (PrisC) na identificação, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos inerentes às suas atividades;
- d) monitorar a execução dos planos de ação;
- e) monitorar e propor o aperfeiçoamento dos controles internos da gestão;
- f) consolidar e encaminhar ao escalão superior o Relatório Anual de Gestão de Riscos, de acordo com o calendário previsto;
- g) consolidar e atualizar anualmente o Portfólio de Riscos Prioritários da OM;
- h) adaptar, no que couber, e estabelecer indicadores de desempenho de gerenciamento de riscos alinhados com os do escalão superior;
- i) propor, quando julgadas necessárias, a constituição de Equipes de Gestão de Riscos, Integridade e Controles (EGRIC);
- j) supervisionar os trabalhos das EGRIC, quando estabelecidas, e dos PrisC.

4.2. Equipe de Gestão de Riscos, Integridade e Controles (EGRIC)

SEÇÃO	CHEFE	MEMBROS	
Cmdo/Sub Cmdo	Ten Cel Staevie	Ten Cel Suêdes	-
Asses Gestão	Ten Cel Suêdes	1º Ten Gabriel	-
Almox	2º Ten Fialho	2º Sgt Dean	2º Sgt Alexandro
Aprov	2º Ten Carlos Galindo	3º Sgt Westerley	3º Sgt Zacarias
Asse Ap As Jurd	2º Ten Seabra	1º Sgt Maicon	-
Sec Com Soc	1º Ten Douglas	2º Ten Adriano	3º Sgt Lucas Santos
Fisc Adm	Maj Sérgio	Cap Sena	Cap Portela
HTO	S Ten Max	Cb Railson	Sd Silva Cerqueira
HTSS	S Ten Max	Cb Railson	Sd Silva Cerqueira
LAC	Cap Severo	1º Ten Felipe	1º Ten Salomão
Op Pipa	Ten Paulo Sergio	3º Sgt Salatiel	Cb Wilclefi
S/1	Maj Hanilson	2º Ten Tácio	1º Sgt Romão
S/2	Cap Talles	S Ten Emerson	S Ten Leonidas
S/3	Maj Gualter	Ten Sanguinetti	3º Sgt Brito
S/4	Maj Luis Alves	1º Ten Everaldo	3º Sgt Geysniron
SALC	Maj Nilton	1º Ten Arnaldo	1º Sgt Patrick
SAM	1º Ten Cardoso	2º Sgt Pinho	Cb Isaac
SCRG	2º Ten Jorge Neves	3º Sgt Vilanova	Cb Marreiros
CCAp	Cap Mariano	1º Ten Bruno Vieira	2º Sgt Barbosa
CEEM	Cap Holanda	1º Ten Martins	S Ten Edivan
SMO	1º Ten Torres	2º Sgt Gustavo	3º Sgt Glauciane
STA	1º Ten Magalhães	Cb Ivan	-
NPOR	1º Ten Murilo	1º Sgt Salazar	2º Sgt Uillian
Sec Infor	3º Sgt Jorge	3º Sgt Kerliano	Cb Carlos Daniel
Sec Mob	Sgt Porto	Sd Felipe Alencar	Sd Hugo
Sec Odonto	2º Ten Graciela	Cb Miranda	SC Deusa
Sec Poços	1º Ten Eduardo	2º Sgt Rison	2º Sgt Francisco Daniel
Sec Sau	Cap Sabrina	1º Ten Duarte	3º Sgt Channele
Sec Tec	Maj Glauf	1º Ten Pedro Costa	2º Ten Ozemir

Set Fin	1º Ten Noleto	3º Sgt Lia	SC Pereira
PMGU	Maj Cláudia	2º Sgt Araújo	2º Sgt Wallace
2º Cia E Cnst	Cap Braga	1º Ten Barreto	1º Ten Ricardo

4.2.1. Compete às EGRIC

- I - elaborar o processo de gestão de riscos da seção/repartição, inclusive o respectivo Plano de Gestão de Riscos;
- II - definir os indicadores de desempenho de gerenciamento de riscos que estejam alinhados com os do escalão enquadrante;
- III - avaliar, revisar e adequar o respectivo processo de gestão de riscos;
- IV - atualizar semestralmente o portfólio de riscos prioritários da seção/repartição, mas gerenciando todos os demais possíveis riscos por meio dos seus processos;
- V - reunir-se anualmente para avaliar, revisar e adequar o Plano de Gestão de Riscos;
- VI - supervisionar os trabalhos dos proprietários de riscos; e
- VII - consolidar o relatório anual de gestão de riscos.

4.3. Proprietários de Riscos e Controles (PRisC) e os Processos organizacionais

Os Proprietários de Riscos são os responsáveis pela execução dos processos organizacionais de acordo com as respectivas funções no 2º BEC.

FINALÍSTICOS		
Macroprocessos	Processos Finalísticos	PRisC
MPF – 1 Preparo	PF 1.1 – Instrução e Adestramento	Chefe da 3ª Seção
	PF 1.2 – Cursos e Estágios	
MPF – 2 Emprego	PF 2.1 – Operação Convencional	
	PF 2.2 – Garantia da Lei e da Ordem	
	PF 2.3 – Obras de Cooperação	
	PF 2.4 – Ações Subsidiárias	

GERENCIAIS		
Macroprocessos	Processos Gerenciais	PRisC
MPG – 1 Excelência Gerencial	PG 1.1 – Gerenciamento de Processos	S Cmt
	PG 1.2 – Gerenciamento de Riscos	
MPG – 2 Controles Internos	PG 2.1 – Conformidade de Gestão	Chefe da Seção de Conformidade dos Registros de Gestão
	PG 2.2 – Gestão de Indicadores	
MPG – 3 Família Militar	PG 3.1 – Gestão Fusex	Chefe da Seção de Saúde
	PG 3.2 – Gestão Patrimonial	Chefe da Seção de Fiscalização Administrativa
	PG 3.3 – Gestão de PNR	

DE APOIO/GESTÃO INTERNA		
Macroprocessos	Processos de Apoio	PRisC
MPA – 1 Pessoal	PA 1.1 – Controle de Pessoal	Chefe da 1ª Seção
	PA 1.2 – Pagamento de Pessoal	Chefe da Seção de Pagamento
	PA 1.3 – Saúde	Chefe da Seção de Saúde
MPA – 2 Material e Instalações	PA 2.1 – Gestão de Material	Chefe da Seção de Almoxerifado
	PA 2.2 – Gestão de Instalações	Comandante da 2º Cia E Cnst
	PA 2.3 – Gestão Ambiental	Chefe da Seção Técnica
MPA – 3 Aquisição, Licitação e contratos	PA 3.1 – Aquisição de Material e Serviço	Chefe da Seção de Aquisição, Licitações e Contratos
	PA 3.2 – Licitação	
	PA 3.3 – Empenho	
	PA 3.4 – Contratação	
MPA – 4 Suporte Organizacional	PA 4.1 – Tecnologia da Informação	Chefe da Seção de Informática
	PA 4.2 – Inteligência	Chefe da 2ª Seção
	PA 4.3 – Comunicação Social	Chefe da Seção de Relações Públicas
	PA 4.4 – Secretaria	Chefe da 1ª Seção
MPA – 5 Institucional	PA 5.1 – SFPC	Chefe da SFPC
	PA 5.2 – Mobilização	Chefe da Seção de Mobilização
	PA 5.3 – Apoio de Saúde PMGu	Chefe da PMGu
MPA – 6 Apoio Técnico	PA 6.1 – Apoio Técnico as Obras Internas da OM	Chefe da Seção Técnica
	PA 6.2 – Planejamento e Controle das Obras de Cooperação	
MPA – 7 Logística	PA 7.1 – Controles de Insumos	Chefe da 4ª Seção
	PA 7.2 – Controle Financeiro das Obras de Cooperação	
MPA – 8 Manutenção os Ativos	PA 8.1 – Manutenção Preventiva	Cmt da CEEM
	PA 8.3 – Manutenção Corretiva	
	PA 8.3 – Apoio a Manutenção	

4.3.1. Compete aos PRisC:

- I - assegurar que o risco seja gerenciado de acordo com esta Política e o Plano de Gestão de Riscos;
- II - monitorar o risco ao longo do tempo, de modo a garantir que as respostas adotadas resultem na

manutenção do risco em níveis adequados, de acordo com esta Política e o Plano de Gestão de Riscos;

III - assegurar a implementação dos planos de ação definidos para tratamento dos riscos sob sua responsabilidade;

IV - garantir que as informações adequadas sobre o risco estejam disponíveis em todos os níveis da organização, considerando o seu respectivo sigilo; Separata ao Boletim do Exército nº 23, de 9 de junho de 2017. - 17

V - operacionalizar os controles internos da gestão; e

VI - identificar e comunicar as deficiências de gestão de riscos e de controles internos.

Parágrafo único. Para fins de responsabilização, destaca-se que os proprietários de riscos respondem civil, penal e administrativamente pelo exercício irregular de suas atribuições.

4.4. Compete aos militares e servidores civis em geral:

I - contribuir nas atividades de identificação e avaliação dos riscos inerentes aos processos de sua responsabilidade;

II - comunicar tempestivamente os riscos inerentes aos seus processos, não mapeados anteriormente; e

III - apoiar os gestores na definição dos planos de ação necessários para tratamento dos riscos.

5. ANEXOS

5.1. ANEXO I

Processos Críticos

5.2. ANEXO II

Portfólio de Riscos Prioritários

5.3. ANEXO III

Matriz de Riscos e Controles

Teresina, 31 de março de 2022.


SUÊLDES MATIAS SILVEIRA – Ten Cel
Ch AGRiC

HEIDER STAEVIE DOS SANTOS – Ten Cel
Cmt do 2º BEC



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
2º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO
(BATALHÃO HERÓIS DO JENIPAPO)

Sueldes Matias Silveira - Ten Cel
Pres AGRIC

Anexo "A" (PORTFÓLIO DE RISCOS PRIORITÁRIOS) ao Plano de Gestão de Riscos do 2º BEC

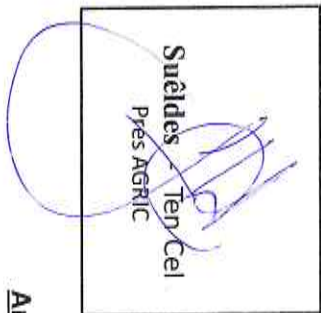
Ord	Processo/ Código do Processo	Risco/ Código do Risco	Fator de Risco		Tipo de risco	Magnitude do Risco		PRISC
			Fonte	Vulnerabilidade		Inerente	Residual	
1	Segurança Orgânica	Resistência dos integrantes da OM em seguir medidas de SO, em detrimento de situações confortáveis. (R1)	Pes	Pessoal insensível aos riscos pelo fato de não observar as medidas de segurança orgânica.	Op Seg Org	Alto	Médio	Chefe 2ª Seção
		Aumento das atividades de ORCRIM no município de Teresina. (R2)	Soc	Aumento de atividades das Organizações Criminosas que, por sua vez, podem provocar investidas contra o patrimônio da OM e a segurança dos militares.	Op Seg Org	Alto	Médio	
2	Eficiência da manutenção preventiva/corretiva dos ativos de Engenharia	Falta de recursos para aquisição de peças ou contratação de serviços necessários. (R1)	Eco	Quantitativo de crédito insuficiente, destinado ao atendimento das necessidades da OM.	Estr	Alto	Médio	Cmt da CEEM
		Falha durante realização de levantamentos de necessidade para diagnóstico/inspeções para manutenção, provocando a realização do serviço de manutenção de maneira incompleta. (R2)	Pes	Baixo número de militares experientes e capacitados para as atividades de mecânica.	Op Prep	Alto	Médio	
		Surgimento de quantidade demandas que superem a capacidade de trabalho da CEEM. (R3)	Pes	Efetivo insuficiente para altas demandas de manutenção da Cia.	Ges Int	Alto	Médio	

Ord	Processo/ Código do Processo	Risco/ Código do Risco	Fator de Risco		Tipo de risco	Magnitude do Risco		PRISC
			Fonte	Vulnerabilidade		Inerente	Residual	
3	Planejamento das atividades de Instrução e Operações	Execução do planejamento sem a orientação de manuais e regulamentos que versam sobre a execução e segurança nas Atv e Op do EB. (R1)	Pes	Desconhecimento sobre a existência do acervo de manuais e regulamentos que tratam sobre a execução de Atv de instrução e Op no âmbito do EB.	Op Prep	Alto	Médio	Chefe da 3ª Seção
4	Controle Técnico de Obras de Cooperação	Falta de equipamentos em perfeito estado de funcionamento, para a execução dos trabalhos técnicos. (R1)	Mat	Existência apenas, de equipamentos velhos e descalibrados.	Ges Interna	Alto	Médio	Chefe Sec Tec
		Ausência de controle técnico nos trabalhos de Engenharia. (R2)	Pes	Falta ou baixo número de militares, capacitados e com perícia técnica.	Op Prep	Alto	Médio	
5	Controle de Obras de Cooperação - Físico / Financeiro	Perca do controle do quantitativo no SISCOFIS, dos insumos existentes nos Destacamentos da OM, (R1)	Pes	Ausência de lançamentos de dados no SISCOFIS, do quantitativo de insumos recebidos e do aplicado na obra.	Ges Interna	Alto	Médio	Chefe 4ª Seção
		Não lançamento de alguma Nota de empenho e/ou liquidação no ORACO (R2)	Pes	Pessoal com perfil inadequado para a execução do processo.	Ges Interna	Alto	Médio	
6	Programa de Desenvolvimento de Contrainteligência	Pessoal Inexperiente para realizar as atualizações necessárias. (R1)	Pes	Baixo número de militares com o perfil adequado para desempenhar as atividades de desenvolvimento de contrainteligência	Op	Alto	Médio	Ch 2ª Seção
7	Emprego da OM em Ações subsidiárias	Impossibilidade de atender as demandas (apoio a defesa civil em calamidades, emprego da LSB, poços semiárido). (R1)	Mat	Equipamentos, viaturas e outros meios indisponíveis para as missões	Op Emp	Alto	Médio	Chefe da 3ª Seção
8	Instrução e Adestramento da Formação Básica	Recrutadas mal formadas na Instrução Individual Básica. (R1)	Pes	As atividades de instrução não atendem os objetivos do Programa Padrão de Instrução.	Op Prep	Alto	Médio	Cmt da CCAp

Ord	Processo/ Código do Processo	Risco/ Código do Risco	Fator de Risco		Tipo de risco	Magnitude do Risco		PRISC
			Fonte	Vulnerabilidade		Inerente	Residual	
9	Pagamento do Pessoal	Atraso do pagamento do soldo aos militares da OM. (R1)	Adm	Falta de clareza quanto às funções e responsabilidades	Ges Int	Alto	Médio	Ch Secção de Pagamento
10	Conduzir a Gestão Estratégica	Impossibilidade da OM atingir seus objetivos estratégicos por ausência de Gestão. (R1)	Adm	Falta de clareza por parte dos militares da OM, da importância das ferramentas de Gestão.	Estrt	Alto	Médio	SCmt
11	Cursos e Estágios	Ausência de militares possuidores dos pré-requisitos necessários a inscrição nos Cursos e Estágios disponíveis. (R1)	Pes	Pessoal com perfil inadequado para a execução do processo.	Op Prep	Médio	Médio	Chefe 3ª Secção
12	Eficiência de certames licitatórios	Inoperativa da OM pela falta de material e serviços. (R1)	Pes	- Pessoal em número e capacitação insuficiente para atender as demandas ; - Fluxos de processos mal concebido.	Ges Int	Alto	Médio	Chefe SALC
13	Gestão de Indicadores de Desempenho	Impossibilidade da OM de mensurar os resultados provenientes dos processos. (R1)	Adm	Ausência de indicadores de desempenho, pela falta de medição.	Estrt	Alto	Médio	SCmt
14	Manutenção das Instalações	Falta de material ou pessoal, para execução das obras de manutenção. (R1)	Pes/Mat	- Pessoal em número insuficiente - Limitação no quantitativo de material.	Ges Int	Médio	Médio	Cmt da 2ª Cia E Cnst
15	Gestão de contratos de OCS e PSA	Atraso no processo de pagamento (R1)	Pes	Pessoal com perfil inadequado para a execução do processo.	Ges Int	Alto	Médio	Chefe do PMGu
16	Agilidade no pagamento de Diárias	Atraso no pagamento de diária (R1)	Adm	Fluxo de processo mal concebido	Ges Int	Alto	Médio	Chefe 4ª Secção
17	Garantia da Lei e da Ordem/Votação e Apuração	Danos a imagem do EB por falhas de conduta e procedimentos durante pleito eleitoral. (R1)	Pes	Pessoal empregado nas Operações, com capacitação precária quanto as regras de engajamento e a legislação que versa sobre a atuação das FA nas Op GLO/GVA.	Op	Alto	Médio	Chefe da 3ª Secção

Ord	Processo/ Código do Processo	Risco/ Código do Risco	Fator de Risco		Tipo de risco	Magnitude do Risco		PRISC
			Fonte	Vulnerabilidade		Inerente	Residual	
18	Controle de material Classe II	Perca do controle do quantitativo do estoque (R1)	Pes	Fluxo do processo mal executado	Ges Int	Médio	Médio	Chefe Almox
19	Formação de Oficiais R2	Impossibilidade de formar Asp R2 conforme os padrões previstos nos Programas Padrão de Instrução e regulamentos. (R1)	Pes	Militares da equipe de Instrução sem perfil para desempenhar as funções de Instrutor e monitor.	Ges Int	Médio	Médio	Inst Chefe NPOR
20	Formação de Condutores Auto Escola Heróis do Jenipapo	Grande número de militares reprovados no exame do Detran (R1)	Pes	Militares desmotivados e com pouco rendimento durante as atividades de formação.	Ges Int	Médio	Médio	Ch CFCond
21	Gestão de recursos do FUSEX	Falta de crédito para gerar as guias (R1)	Econ	Falta de crédito destinado ao atendimento das necessidades da OM.	Est	Médio	Médio	Ch do PMGu
22	Ocupação de PNR	Extravio do Termo de Solicitação para inclusão na fila de ocupação de PNR (R1)	Adm	Inexistência de controle, dos termos de solicitação para inclusão na fila de ocupação.	Ges Int	Baixo	Baixo	Ch Fisc Adm
23	Gestão das contratações	Improbidade Administrativa ocasionada por ato ilegal durante a execução do contrato. (R1)	Adm	Ausência de procedimentos formalizados.	Intgr	Médio	Médio	Chefe SALC
24	Publicação de Matérias em Redes Sociais das atividades da OM	Ausência de publicações pela falta de registros das atividades da OM. (R1)	Pes	Efetivo da Sec Com Soc em número insuficiente.	Ges Int	Baixo	Baixo	Chefe da Sec Com Soc
25	Auditoria Médica PMGu	Cobrança e Pagamento indevido (R1)	Adm	Fluxo do processo mal concebido e ausência de procedimentos formalizados.	Ges Int	Médio	Médio	Chefe PMGu

Ord	Processo/ Código do Processo	Risco/ Código do Risco	Fator de Risco		Tipo de risco	Magnitude do Risco		PRISC
			Fonte	Vulnerabilidade		Inerente	Residual	
26	Conformidade diária SCRG	Ausência de conformidade e registro pela falta de arquivamento de documentos da Gestão Adm da OM. (R1)	Adm	Ausência de procedimentos formalizados.	Ges Int	Médio	Médio	Chefe da SCRG
27	PROFESP	Inatividade do programa pela falta de recurso. (R1)	Eco	Militares responsáveis pelo levantamento de necessidades e pela solicitação do recurso inadequados para tal responsabilidade.	Ges Int	Médio	Médio	Chefe 3ª Seção
28	Fiscalização de Produtos Controlados	Ocorrência de fraudes ou atos de corrupção nos procedimentos de Fiscalização. (R1)	Pes	Existência de pessoal ardiloso com responsabilidades relacionadas a fiscalização de produtos controlados.	Intgd	Médio	Médio	Chefe SFPC



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
2º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO
(BATALHÃO HERÓIS DO JENIPAPO)

Anexo "B" (PRIORIZAÇÃO DOS PROCESSOS CRÍTICOS) ao Plano de Gestão de Risco do 2º BEC

Legenda:

Relação Processo x Objetivo	Pontos
Forte	5
Média	3
Fraca	1
Sem relação	-

		OBJETIVOS ESTRATÉGICOS ORGANIZACIONAIS DO 2º BEC					Total da Relação	Ordem Clas
		OEO – 1 (a)	OEO – 2 (b)	OEO – 3 (c)	OEO – 4 (d)	OEO – 5 (e)		
P R O C E S S O S	Instrução e Adestramento da Formação Básica S3	5	1	3	3	-	12	8º
	Eficiência de certames licitatórios SALC	5	5	-	-	1	11	12º
	Controle de Obras de Cooperação - Físico / Financeiro S4	5	5	-	-	3	13	5º
	Gestão das contratações SALC	3	5	-	-	-	8	23º
	Manter em alto nível a capacidade Operacional da OM na execução de obras e serviços de engenharia.	Reorganizar as atividades administrativas sob a égide da Excelência Gerencial	Criar dispositivos de valorização dos recursos humanos do 2º BEC.	Realizar todos os trabalhos e atividades de instrução sem acidentes	Manter o patrimônio em boas condições.	Pontos somados	Prio	

Legenda:

Relação Processo x Objetivo	Pontos
Forte	5
Média	3
Fraca	1
Sem relação	-

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS ORGANIZACIONAIS DO 2º BEC						Total da Relação	Ordem Clas	
	OEO - 1 (a)	OEO - 2 (b)	OEO - 3 (c)	OEO - 4 (d)	OEO - 5 (e)	Pontos somados	Prio	
P R O C E S S O S	Manter em alto nível a capacidade operacional da OM na execução de obras e serviços de engenharia.	Reorganizar as atividades administrativas sob a égide da Excelência Gerencial	Criar dispositivos de valorização dos recursos humanos do 2º BEC.	Realizar todos os trabalhos e atividades de instrução sem acidentes	Manter o patrimônio em boas condições.	11	11º	
	5	1	5	-	-	11	11º	
	Publicação de Matérias em Redes Sociais das atividades da OM Sec Com Soc	3	1	3	-	-	7	24º
	Conduzir a Gestão Estratégica Asse Ges	3	5	3	-	-	11	10º
	Emprego da OM em Ações subsidiárias S3	5	1	3	3	-	12	7º
Garantia da Lei e da Ordem/Votação e Apuração S3	5	1	1	3	-	10	17º	
Segurança Orgânica S2	1	1	5	5	5	17	1º	
Eficiência da manutenção preventiva/corretiva dos ativos de Engenharia CEEM	5	5	-	-	5	15	2º	

Legenda:

Relação Processo x Objetivo	Pontos
Forte	5
Média	3
Fraca	1
Sem relação	-

	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS ORGANIZACIONAIS DO 2º BEC					Total da Relação	Ordem Clas	
	OEO – 1 (a)	OEO – 2 (b)	OEO – 3 (c)	OEO – 4 (d)	OEO – 5 (e)			
P R O C E S S O S	Manter em alto nível a capacidade operacional da OM na execução de obras e serviços de engenharia.	Reorganizar as atividades administrativas sob a égide da Excelência Gerencial	Criar dispositivos de valorização dos recursos humanos do 2º BEC.	Realizar todos os trabalhos e atividades de instrução sem acidentes	Manter o patrimônio em boas condições.	Pontos somados	Prio	
	Conformidade diária SCRG	5	-	-	1	6	26º	
	Controle Técnico de Obras de Cooperação Sec Tec	5	-	-	3	13	4º	
	Agilidade no pagamento de Diárias S4	-	5	5	-	10	16º	
	Ocupação de PNR Fisc Adm	-	1	5	-	3	9	22º
	Gestão de contratos de OCS e PSA PMGu	-	5	5	-	-	10	15º
	Gestão de recursos do FUSEX PMGu	-	5	3	-	1	9	21º
	Gestão de Indicadores Asse Ges	1	5	5	-	-	11	13º
	Controle de material Classe II AlmoX	1	3	-	-	5	9	18º

Legenda:

Relação Processo x Objetivo	Pontos
Forte	5
Média	3
Fraca	1
Sem relação	-

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS ORGANIZACIONAIS DO 2º BEC						Total da Relação	Ordem Clas
OEO – 1 (a)	OEO – 2 (b)	OEO – 3 (c)	OEO – 4 (d)	OEO – 5 (e)	Pontos somados		
Manter em alto nível a capacidade operacional da OM na execução de obras e serviços de engenharia.	Reorganizar as atividades administrativas sob a égide da Excelência Gerencial	Criar dispositivos de valorização dos recursos humanos do 2º BEC.	Realizar todos os trabalhos e atividades de instrução sem acidentes	Manter o patrimônio em boas condições.	Pontos somados	Prio	
3	1	5	-	-	9	20º	
Formação de Condutores Auto Escola Heróis do Jenipapo					9	20º	
Formação de Oficiais R2 NPOR	3	5	1	-	9	19º	
Auditoria Médica PMGu	5	1	-	1	7	25º	
Pagamento do Pessoal Sec Pag Pess	3	5	-	-	11	9º	
Programa de Desenvolvimento de Contrainteligência S2	-	-	5	3	13	6º	
Fiscalização de Produtos Controlados SFPC	-	3	-	-	3	28º	
PROFESP Sec Com Soc	-	3	-	-	3	27º	
Planejamento das atividades de Instrução e Operações S3/OPAE	5	-	5	-	15	3º	

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS ORGANIZACIONAIS DO 2º BEC							Total da Relação	Ordem Clas	
		OEO – 1 (a)	OEO – 2 (b)	OEO – 3 (c)	OEO – 4 (d)	OEO – 5 (e)	Pontos somados	Prio	
		Manter em alto nível a capacidade operacional da OM na execução de obras e serviços de engenharia.	Reorganizar as atividades administrativas sob a égide da Excelência Gerencial	Criar dispositivos de valorização dos recursos humanos do 2º BEC.	Realizar todos os trabalhos e atividades de instrução sem acidentes	Manter o patrimônio em boas condições.			
P R O C E S S O S		5	1	-	-	5	11	14º	
		Manutenção das Instalações 2º Cia E Cnst							

Legenda:

Relação Processo x Objetivo	Pontos
Forte	5
Média	3
Fraca	1
Sem relação	-

Objetivos	Identificação de Eventos		Avaliação de Riscos										Resposta a Risco	Atividade de Controle										Monitoramento					
			Nº Risco	Fator de Risco (Causa)		Nº FR	Consequência	Avaliação de risco inerente			Estratégia de Tratamento dos Riscos	Nº de Controles Preventivos		Nº de Controles de detecção	Nº Plano de Contingência	Nº PC	Avaliação de risco residual estimado			Eficácia de controles preventivos	Eficácia de controles de detecção e planos de contingência	Avaliação de risco residual efetiva							
				Fonte	Vulnerabilidade			P	I	Maj							P	I	Maj			Nível de Risco	Eficácia	P	I	Maj	Nível de Risco		
Processos	Nº Obj	Risco inerentes aos processos	Nº Risco	Fator de Risco (Causa)		Nº FR	Consequência	P	I	Maj	Estratégia de Tratamento dos Riscos	Nº de Controles Preventivos	Nº de Controles de detecção	Nº Plano de Contingência	Nº PC	P	I	Maj	Nível de Risco	Eficácia de controles preventivos	Eficácia de controles de detecção e planos de contingência	P	I	Maj	Nível de Risco				

2. Eficiência da manutenção preventiva/co retiva dos ativos de Engenharia	1	Falha de recursos para aquisição de peças ou contratação de serviços necessários.	R1	Eco	Quantitativo de crédito insuficiente, destinado ao atendimento das necessidades da OM.	FR1	Grande número de ativos baixados.	3	5	15	Extremo	Mitigar	Planejar e levantar necessidades de recursos para o ano subsequente, baseado nas necessidades no último ano.	C1	Acomp índice mensal de ativos baixados e o quantitativo de recurso disponível.	C1	Solicitar emergência PEC para suprir necessidade de recurso.	P1	2	3	6	Médio	Eficaz	Eficaz	2	3	6	Médio
	2	Falha durante realização de diagnósticos/inspeções para levantamento de necessidades de manutenção, provocando a realização do serviço de manutenção de maneira incompleta.	R2	Pes	Baixo número de militares experientes e capacitados para as atividades de mecânica.	FR2	Indisponibilidade constante da frota, por problemas no funcionamento.	2	4	8	Alto	Mitigar	Executar instruções e recidagens aos militares da CEEM, tendo em vista a necessidade de qualificar e preparar os militares que levantarão o diagnóstico.	C2	Levantamento de pontos de ganhos e reincidência de ativos após a manutenção.	C2	Execução de diagnóstico correto.	P2	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio
	3	Surgimento de quantidades demandas que superem a capacidade de trabalho da CEEM.	R3	Pes	Efetivo insuficiente para altas demandas de manutenção da Cia.	FR3	Grandes número de ativos baixados, baixa vazão na disponibilização da frota baixada.	4	3	12	Alto	Mitigar	Planejar a constituição de uma equipe de manutenção sobressalente e em condições de apoiar em casos de demandas excessivas.	C3	Acompanhar o índice mensal de baixas de ativos e projetar estatisticamente futuras demandas.	C3	Terceirizar execução de serviço.	P3	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio

Fixação de Objetivos	Identificação de Eventos	Avaliação de Riscos										Resposta a Risco	Atividade de Controle										Monitoramento			
		Nº Risco	Nº Risco	Fator de Risco (Causa)		Nº FR	Consequência	Avaliação de risco inerente			Estratégia de Tratamento dos Riscos		Nº de Controles Preventivos	Nº de Controles de detecção	Nº de Planos de Contingência	Nº de PC	Avaliação de risco residual estimado			Eficácia de controles preventivos	Eficácia de controles de detecção e planos de contingência	Avaliação de risco residual efetivo		Nível de Risco		
Fonte	Vulnerabilidade			P 1	P 2			P 3	P 1 (Mag)	Nível de Risco		Eficácia					Eficácia	P 1 (Mag)	P 2 (Mag)			Nível de Risco	Eficácia		Eficácia	P 1 (Mag)

3. Planejamento das atividades de Instrução e Operações	1	Execução do planejamento sem a orientação de manuais e regulamentos que versem sobre a execução e segurança nas Atv e Op do EB.	Desconhecimento sobre a existência do acervo de manuais e regulamentos que tratam sobre a execução de Atv de Instrução e Op no âmbito do EB.	Ocorrência de acidentes, execução das atividades sem os objetivos atingidos.	2	4	8	Alto	Mitigar	Chefe da 3ª Seção realizar briefing com antecedência abordando os manuais e regulamentos que orientam a execução das atv.	CI	Levantamento do perfil dos militares responsáveis e o nível de capacidade profissional.	CI	Capacitar o responsável de forma a conhecer a legislação pertinente e a padronização prevista.	P1	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	3	6	Médio
		1	Falta de equipamentos em perfeito estado de funcionamento, para a execução dos trabalhos técnicos.	Existência apenas, de equipamentos velhos e descalibrados.	Demandas não supridas pela falta de equipamentos.	2	4	8	Alto	Mitigar	Instruir os operadores dos Equip para o manuseio correto, a fim de não danificar pelo mal uso e realizar a manutenção após o uso, como o correto armazenamento.	CI	Realizar levantamento do estado físico dos equipamentos.	CI	Realizar processo licitatório para aquisição de novos equipamentos.	P1	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4

4. Controle Técnico de Outras de Cooperação	2	Ausência de controle técnico nos trabalhos de Engenharia.	R2	Pes	Falta ou baixo número de militares capacitados e com pericia técnica.	FR2	Demora na execução do Plano de Trabalho, grande número de retrabalhos, com baixa qualidade, ocorrência de colapsos em estruturas.	2	4	8	Alto	Mitigar	Realizar reuniões, a fim de nivelar conhecimentos. A OMI buscar oportunidades de cursos, junto ao escalão sup, para a qualificação dos militares.	C2	Chefe da Sec Tec monitorar a carga de trabalho da equipe.	C2	Reforçar a equipe com mais militares técnicos, terceirizar o trabalho técnico ou pedir apoio de pessoal ao Esc Sup.	P2	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio
		1	Falta de equipamentos em perfeito estado de funcionamento, para a execução dos trabalhos técnicos.	R1	Mat	Existência apenas, de equipamentos velhos e descalibrados.	FR1	Demandas não supridas pela falta de equipamentos.	2	4	8	Alto	Mitigar	Instruir os operadores dos Equip para o manuseio correto, a fim de não danificar pelo mal uso e realizar a manutenção após o uso, como o correto armazenamento.	CI	Realizar levantamento do estado físico dos equipamentos.	CI	Realizar processo licitatório para aquisição de novos equipamentos.	P1	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4

Fixação de Objetivos	Identificação de Eventos	Avaliação de Riscos										Resposta a Risco	Atividade de Controle										Monitoramento			
		Nº Risco	Nº Risco inerentes aos processos	Fator de Risco (Causa)		Nº FR	Consequência	Avaliação de risco inerente			Estratégia de Tratamento dos Riscos		Controles Preventivos	Nº de detecção	Nº Planos de Contingência	Nº PC	Avaliação de risco residual estimado			Eficácia dos controles preventivos	Eficácia dos controles de detecção e planos de contingência	Avaliação de risco residual efetivo				
Fonte	Vulnerabilidade			P	I			PxI (Mag)	Nível de Risco	P		I					PxI (Mag)	Nível de Risco	Eficácia			Eficácia	P	I	PxI (Mag)	Nível de Risco

5. Controle de Obras de Cooperação - Físico / Financeiro	1	Perca do controle do quantitativo no SISCOFIS, dos insumos existentes nos Destacamentos da OMI.	R1	Pes	Ausência de lançamentos de dados no SISCOFIS, do quantitativo de insumos recebidos e do aplicado na obra.	FR1	Falta de material, atraso na obra, desconhecimento do estoque.	2	3	6	Médio	Mitigar	Programar instruções periódicas de atualização de conhecimento	CI	Análise da SAARF	CI	Realizar reunião semanal	P1	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio
	2	Não lançamento de alguma Nota de empenho e/ou liquidação no ORACO.	R2	Pes	Pessoal com perfil inadequado para a execução do processo.	FR2	Reprovação da IN-OS, por parte do GPT/DOC.	2	3	6	Médio	Mitigar	Realizar o controle diário dos recursos recebidos das Obras de Cooperação.	CI	Criar dispositivos de TI para controle cruzado das informações, a fim de detectar inconsistências no preenchimento do ORACO.	CI	Retificar dados inseridos.	P2	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio
6. Programa de Desenvolvimento de Contrainteligência	1	Pessoal inexperiente para realizar as atualizações necessárias.	R1	Pes	Baixo número de militares adequados para desempenhar as atividades de desenvolvimento de contrainteligência	FR1	Ações e medidas do programa ineficientes a finalidade que destina-se.	2	3	6	Médio	Mitigar	Planejar qualificação dos militares envolvidos.	CI	Realizar avaliação trimestral da eficácia dos programas na OMI.	CI	Manter contato com o Escalão Superior e elaborar novo programa se for o caso.	P1	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio

Fixação de Objetivos	Identificação de Eventos	Avaliação de Riscos						Resposta a Risco	Atividade de Controle						Monitoramento														
		Nº Obj	Risco inerentes aos processos	Nº Risco	Fator de Risco (Causa)		Nº FR		Consequência	Avaliação de risco inerente			Estratégia de Tratamento dos Riscos	Controles Preventivos	Nº C de detecção	Nº Planos de contingência	Nº PC	Avaliação de risco residual estimado			Controles preventivos	Controles de detecção e planos de contingência	Avaliação de risco residual efetivo						
Fonte	Vulnerabilidade				P	I		Mag		Nível de Risco	P	I						Mag	Nível de Risco	Eficácia			P	I	Mag	Nível de Risco			
Processos																													

7. Emprego da OIM em Ações subsidiárias	1	Impossibilidade de atender as demandas (apoio a defesa civil em calamidades, emprego da LSB, poucos semáforo).	RI	Mat	Equipamentos, viaturas e outros meios indisponíveis para as missões	FR1	Missão Constitucional da OIM não cumprida.	1	5	5	Médio	Mitigar	Intensificar e priorizar a manutenção preventiva e corretiva dos ativos empregados nas missões em apoio a defesa civil.	CI	Levantar se existe falta de técnicos /peritos no trabalho	CI	Realizar estágios e recidagens trimestrais entre, além de enviar o máximo de Oficiais e Sgtnas nas missões reais a fim de adquirirem experiência prática.	P1	2	2	4	Médio	Efcaz	Efcaz	2	2	4	Médio
8. Instrução e Adestramento Básica	1	Recrutas mal formados na Instrução Individual Básica.	RI	Pes	As atividades de instrução não atendem os objetivos do Programa Padrão de Instrução.	FR1	Soldados com baixo rendimento e indisciplinados no desempenho das tarefas das Companhias e Seções.	2	3	6	Médio	Mitigar	Chefe 3ª Seção orientar e fiscalizar os envolvidos a fim de executarem as atv de instrução conforme orientação dos PP ou manuais específicos do EB.	CI	Verificar se existem baixas de instruen dos dos grupos.	CI	Realizar novamente instrução para os militares que não participaram da primeira.	P1	2	2	4	Médio	Efcaz	Efcaz	2	2	4	Médio
9. Pagamento do Pessoal	1	Atraso do pagamento do soldado aos militares da OIM.	RI	Adm	Falta de clareza quanto às funções e responsabilidades	FR1	Militares desmotivados e judicializações demandando o provimento do soldado.	1	5	5	Médio	Mitigar	Realizar conferência do efetivo da OIM e o efetivo pago pelo CEPEX.	CI	Realizar auditoria verificar se os direitos dos de militares estão publicados em BI interno.	CI	Informar o Ch a 1ª Seção da necessidade e de publicação do caso específico.	P1z	2	2	4	Médio	Efcaz	Efcaz	2	2	4	Médio

Fixação de Objetivos	Identificação de Eventos	Avaliação de Riscos							Resposta a Risco	Atividade de Controle							Monitoramento					
		Nº Risco	Fator de Risco (Causa)		Nº FR	Consequência	Avaliação de risco inerente			Estratégia de Tratamento dos Riscos	Controles Preventivos	Nº de defecções	Nº de defecções	Nº Planos de Contingência	Nº PC	Avaliação de risco residual estimado		Eficácia de controles preventivos	Eficácia de controles de defecção e planos de contingência	Avaliação de risco residual efetivo		
Fonte	Vulnerabilidade		P	I			PxI (Mag)	Nível de Risco	P							I	PxI (Mag)			Nível de Risco	Eficácia	Eficácia
Processos:	Nº Obj	Risco inerentes aos processos	Nº Risco	Fator de Risco (Causa)		Nº FR	Consequência	Avaliação de risco inerente			Estratégia de Tratamento dos Riscos	Controles Preventivos	Nº de defecções	Nº de defecções	Nº Planos de Contingência	Nº PC	Avaliação de risco residual estimado		Eficácia de controles preventivos	Eficácia de controles de defecção e planos de contingência	Avaliação de risco residual efetivo	

10	Conduzir a Gestão Estratégica	1	R1	Adm	Falta de clareza por parte dos militares da OM, da importância das ferramentas de Gestão.	FR1	OM perde sua finalidade, tendo em vista o não cumprimento das metas e objetivos.	2	3	6	Médio	Mitigar	Realizar instrução de quadros a fim de estimular a cultura da excelência de Gestão.	CI	Monitorar os indicadores de desempenho a fim de verificar se as ferramentas de Gestão estão sendo aplicadas.	CI	Reunir, orientar e corrigir os executantes dos processos mal executados, a fim de melhorar a performance dos militares.	P1	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio
11	Cursos e Estágios	1	R1	Pes	Ausência de militares possuidores dos pré-requisitos necessários a inscrição nos Cursos e Estágios disponíveis.	FR1	Oportunidades de qualificação desperdiçadas e mão de obra com pouca qualificação.	2	2	4	Médio	Mitigar	Estimular os militares da OM por meio de palestras, a buscarem a qualificação/ habilitação a fim de estarem aptos a cursar/estágios que possuem pré requisito.	CI	Realizar levantamento semestral do nível de qualificação dos militares da OM, e solicitar ao Esc Sup disp de vagas de cursos e estágios.	CI	Orientar militares a buscarem qualificação	P1	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio

Fixação de Objetivos	Identificação de Eventos	Avaliação de Riscos										Resposta a Risco	Atividade de Controle										Monitoramento			
		Nº Risco Inerentes aos processos	Nº Risco	Fator de Risco (Causa)		Nº FR	Consequência	Avaliação de risco inerente			Estratégia de Tratamento dos Riscos		Controles Preventivos	Nº de detecção	Controle de detecção	Nº Planos de contingência	Nº PC	Avaliação de risco residual estimado		Eficácia dos controles preventivos	Eficácia dos planos de contingência	Eficácia	Avaliação de risco residual efetivo		Nível de Risco	
Fonte	Vulnerabilidade			P	I			Marg	Nível de Risco	P		I						Marg	Nível de Risco				P	I		Marg
Processos	Nº Obj	Risco Inerentes aos processos	Nº Risco	Fator de Risco (Causa)		Nº FR	Consequência	Avaliação de risco inerente			Estratégia de Tratamento dos Riscos	Controles Preventivos	Nº de detecção	Controle de detecção	Nº Planos de contingência	Nº PC	Avaliação de risco residual estimado		Eficácia dos controles preventivos	Eficácia dos planos de contingência	Eficácia	Avaliação de risco residual efetivo		Nível de Risco		

14. Manutenção das instalações	1	Falta de material ou pessoal, para execução das obras de manutenção.	R1	Pes/ Mat	- Pessoal em número insuficiente - Limitação no quantitativo de material.	FR1	Impossibilidade de ser executada a manutenção das instalações.	4	3	12	Alto	Mitigar	Planejamento o semestral da manutenção das instalações, prevendo necessidade de material e pessoal.	CI	Fisc Adm levantar as demandas nas reuniões administrativas.	CI	Buscar aquisição de material através de carona ou prego eletrônico, e qualificar militares nas OIM de acordo com as necessidades.	P1	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio
15. Gestão de contratos de OCS e PSA	1	Atraso no processo de pagamento	R1	Pes	Pessoal com perfil inadequado para a execução do processo.	FR1	Pagamentos de multas, rescisão de contrato, e ausência de OCS e PSA para contratação.	2	4	8	Alto	Mitigar	Controle rigoroso dos prazos.	CI	Reunião mensal sobre as limitações no processo de pagamento.	CI	Buscar apoio junto ao Esc Sup caso haja necessidade de recurso.	P1	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio
16. Agilidade no pagamento de Diárias	1	Atraso no pagamento de diária	R1	Adm	Fluxo de processo mal concebido	FR1	Inviabilidade da execução da atividade, tendo em vista a falta de recurso para custear os meios de deslocamento e alimentação.	4	3	12	Alto	Mitigar	Realizar planejamento o concreto dos militares escalados para as missões, a fim de evitar a demora no início de processo de pagamento.	CI	Realizar reunião mensal com os chefes de Seção, SCMT, Estado-Maior para planejar o início das futuras missões e o efetivo empregado.	CI	Retificar antecedência a relação de militares escalados para as missões.	P1	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio

Objetivos	Identificação de Eventos	Avaliação de Riscos										Resposta a Risco	Atividade de Controle										Monitoramento			
		Nº Risco	Fator de Risco (Causa)	Nº FR	Consequência	Avaliação de risco inerente			Estratégia de Tratamento dos Riscos	Controles Preventivos	Nº de detecção		Nº planos de contingência	Nº PC	Avaliação de risco residual estimado		Controles preventivos	Controles de detecção e planos de contingência	Avaliação de risco residual efetivo							
						P1	P2	P3 (Mag)							Nível de Risco	Eficácia			Eficácia	P1	P2	P3 (Mag)	Nível de Risco			
Processos	Nº Obj	Risco inerentes aos processos	Nº Risco	Fator de Risco (Causa)	Nº FR	Consequência	P1	P2	P3 (Mag)	Nível de Risco	Estratégia de Tratamento dos Riscos	Controles Preventivos	Nº de detecção	Nº planos de contingência	Nº PC	P1	P2	P3 (Mag)	Nível de Risco	Eficácia	Eficácia	P1	P2	P3 (Mag)	Nível de Risco	

17. Garantia da Lei e da Ordem/Votação e Apuração	1	Danos a imagem do EB por falhas de conduta e procedimentos durante pleito eleitoral.	R1	Pes	Personal empregado nas Operações, com capacitação pré-definida quanto as regras de engajamento e a legislação que versa sobre a atuação das FANs Op GLO/GVA.	FR1	Danos a imagem do EB e responsabilização criminal por abuso de poder, excesso de força.	3	3	9	Alto	Mitigar	Realizar Instruções sobre regras de engajamento e aspectos jurídicos aos militares envolvidos.	C1	Execução de testes para avaliar o preparo do pessoal empregado.	C1	Instrução reforço aos militares com rendimento insuficiente	P1	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio
18. Controle de material Classe II	1	Perda do controle do quantitativo do estoque	R1	Pes	Fluxo do processo mal executado	FR1	Dano ao erário, falta de material.	2	3	6	Médio	Mitigar	Lançamento de todo material que chega na OM no SISCOFIS e manter o sistema atualizado.	C1	Auditoria a estoque x SISCOFIS mensalmente.	C1	Apurar falta de material, ou atualizar o SISCOFIS caso necessário.	P1	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio
19. Formação de Oficiais R2	1	Impossibilidade de formar Asp R2 conforme os padrões previstos nos Programas Padrão de Instrução e regulamentos.	R1	Pes	Militares da equipe de instrução sem perfil para desempenhar as funções de instrutor e monitor.	FR1	Aspirante a Oficiais R2 sem condições mínimas previstas para iniciar o EIPOT/EC.	2	3	6	Médio	Mitigar	Ch da 3ª Seção realizar orientações aos Of e Sgt antes do início do ano de instrução, e monitorar a atuação da equipe de instrução.	C1	Realizar APA mensal para levantar dificuldades e oportunidades de melhoria	C1	Orientar caso haja necessidade e para corrigir de atitudes, métodos e desempenho.	P1	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio
20. Formação de Condutores Auto Escola Heróis do Jantapapo	1	Grande número de militares reprovados no exame do Debran	R1	Pes	Militares desmotivados e com pouco rendimento durante as atividades de formação.	FR1	Desperício de recurso público, e necessidades de mão de obra qualificada desprovida.	2	4	8	Alto	Mitigar	Crerifosa seleção, dos alunos que farão parte do universo dos instrutores	C1	Acompanhar o rendimento dos alunos.	C1	Cancelar matrícula se for inviável, dos militares sem rendimento	P1	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio

Fixação de Objetivos	Identificação de Eventos	Avaliação de Riscos										Resposta a Risco	Atividade de Controle										Monitoramento			
		Nº Obj	Risco inerentes aos processos	Nº Risco	Fator de Risco (Causa)		Nº FR	Consequência	Avaliação de risco inerente				Estratégia de Tratamento dos Riscos	Controles Preventivos	Nº MEC	Controle de detecção	Nº Ct	Planos de Contingência	Nº PC	Avaliação de risco residual estimado		Eficácia	Eficácia	Eficácia	Eficácia	Nível de Risco
Fonte	Vulnerabilidade				P	I			Majg	Nível de Risco	P	I								Majg	Nível de Risco					

21. Gestão de recursos do FUSEX	1	Falta de crédito para gerar as guias	R1	Econ	Falta de crédito destinado ao atendimento das necessidades da OMI.	FR1	Militares e beneficiários sem amparo médico.	1	5	5	Médio	Mitigar	Acompanhar diariamente as demandas e a disponibilidade de recurso.	C1	Reuniões mensais para levantar necessidades.	C1	Contato com Esc Sup para solicitar recurso mediante necessidade.	P1	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio
22. Ocupação de PNR	1	Extravio do Termo de Solicitação para inclusão na fila de ocupação de PNR	R1	Adm	Inexistência de controle, dos termos de solicitação para inclusão na fila de ocupação.	FR1	Perda de controle da relação de ocupação dos PNR.	3	2	6	Médio	Mitigar	Controle dos termos de solicitação.	C1	Conferência semanal das solicitações a ocupação de PNR.	C1	Elaborar novo termo, e buscar novas ferramentas de controle.	P1	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio
23. Gestão das contratações	1	Improbabilidade Administrativa ocasionada por ato ilegal durante a execução do contrato.	R1	Adm	Ausência de procedimentos formalizados.	FR1	Responsabilização societária, prejuízos a imagem do Exército Brasileiro.	2	4	8	Alto	Mitigar	Chefe da Saic fiscalizar e monitorar a liquidação dos atos durante a execução dos contratos.	C1	Prestação de contas dos livros de contrato trimestralmente, a fim de verificar a documentação e os procedimentos já executados.	C1	Orientar a correção de vícios ou apurar administrativamente possíveis transgressões disciplinares.	P1	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio

Fixação de Objetivos	Identificação de Eventos	Avaliação de Riscos							Resposta a Risco	Atividade de Controle					Monitoramento						
		Nº Risco	Fator de Risco (Causa)		Nº FR	Consequência	Avaliação de risco inerente			Estratégia de Tratamento dos Riscos	Controles Preventivos	Nº de detecção	Nº de Contingência	Nº PC	Avaliação de risco residual estimado		Eficácia de controles preventivos	Eficácia de controles de contingência	Avaliação de risco residual efetivo		
Fonte	Vulnerabilidade		P 1	Pxi (Mag)			Nível de Risco	P 1	Pxi (Mag)						Nível de Risco	Eficácia			Eficácia	P 1	Pxi (Mag)
Processos:	Nº Obj)	Riscos inerentes aos processos	Nº Risco																		

28. Fiscalização de Produtos Controlados	1	Ocorrência de fraudes ou atos de corrupção nos procedimentos de Fiscalização.	R1	Pes	Existência de pessoal arduoso com responsabilidade nas relações a fiscalização de produtos controlados.	FR1	Danos a imagem do Exército	3	4	12	Alto	Mitigar	Escolha cautelosa os militares que compõem a equipe da seção. Selecionar militares com perfil adequado.	CI	Fiscalizar os trabalhos da seção e realizar auditoria bimestralmente dos processos realizados, a fim de levantar irregularidades.	CI	Apurar administrativamente possíveis transgressões disciplinares.	P1	2	2	4	Médio	Eficaz	Eficaz	2	2	4	Médio
NÍVEL DE RISCO INERENTE: 263/28 = 9,39 *Soma dos resultados de P x I : Nr de riscos											263	AUTO	NÍVEL DE RISCO RESIDUAL: 137/28 = 4,89					137	MÉDIO	NÍVEL DE RISCO RESIDUAL EFETIVO: 137/28 = 4,89			137	MÉDIO				

Suêides - Ten Cel
Pres AGRIC



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
2º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO
(BATALHÃO HERÓIS DO JENIPAPO)

Anexo "D" (PLANO DE AÇÃO SW2H) ao Plano de Gestão de Riscos do 2º BEC

Ord	Processo/ Cod do Proc	Risco/ Cod do Risco	Ação a realizar?	Quem?	Como?	Onde?	Por quê?	Custos	Prazo	Situação	Gestor do Risco
1	Segurança Orgânica	Resistência dos integrantes da OM em seguir medidas de SO, em detrimento de situações confortáveis. (R1)	Instrução e palestra educativas para estimular os integrantes da OM a aderirem as medidas de SO.	Chefe 2ª Seção	Palestra	Auditório do do Btl	Para evitar acidentes de trabalho, envolvendo material bélico e vazamento de informações sigilosas.	Não estimado	30 JUL	Executado	Ch 2ª Seção
		Aumento das atividades de ORCRIM no município de Teresina. (R2)	Reforçar instrução aos militares da OM sobre manejo do Armt e manter o efetivo da Guarnição de Serviço em quantitativo adequado conforme a nec.	SCmt	Instrução de manejo de Armt e Ordens fragmentárias	Local no Btl	Evitar roupo de material, invasão as instalações da OM e lesão corporal.	Não estimado	30 JUL	Executado	SCmt
2		Falta de recursos para aquisição de peças ou contratação de	Planejar e levantar necessidades de recursos estimados para o	Cmt CEEM	Analisando o total de recurso gasto e a demanda de manutenção. Projejar	OM	Para evitar o grande número de ativos baixados.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Cmt CEEM

Ord	Processo/ Cod do Proc	Risco/ Cod do Risco	Ação a realizar?	Quem?	Como?	Onde?	Por quê?	Custos	Prazo	Situação	Gestor do Risco
		serviços necessários. (R1)	ano subsequente, baseado nas necessidades no último ano.		necessidade.						
		Falha durante realização de diagnósticos/inspeções para levantamento de necessidade de manutenção, provocando a realização do serviço de manutenção de maneira incompleta. (R2)	Executar instruções e reciclagens aos militares da CEEM, tendo em vista a necessidade de qualificar e preparar os militares que levantarão o diagnóstico.	Ch da SMO	Instrução teórica e prática.	Sala de Instr da CEEM	Por conta da indisponibilidade constante da frota, por problemas no funcionamento.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Cmt CEEM
		Surgimento de quantidade de demandas que superem a capacidade de trabalho da CEEM. (R3)	Planejar a constituição de uma equipe de manutenção sobressalente em condições de apoiar em casos de demandas excessivas.	Cmt CEEM	Reuniões e planejamento.	OM	Evitar grandes número de ativos baixados, e a baixa vazão na disponibilização da frota baixada.	Não estimado	30 JUL	Em Execução	Cmt CEEM
3	Planejamento das atividades de Instrução e Operações	Execução das atv de Inst. sem a orientação de manuais e regulamentos que versam sobre o assunto. (R1)	Realizar briefing com antecedência abordando os manuais e regulamentos que orientam a execução.	Chefe da 3ª Seção	Instrução	Auditori o do Btl.	Para prevenir a ocorrência de acidentes e a execução das atividades sem os objetivos atingidos.	Não estimado	30 JUL	Executado	Ch 3ª Seção

Ord	Processo/ Cod do Proc	Risco/ Cod do Risco	Ação a realizar?	Quem?	Como?	Onde?	Por quê?	Custos	Prazo	Situação	Gestor do Risco
-----	--------------------------	------------------------	---------------------	-------	-------	-------	----------	--------	-------	----------	--------------------


4	Controle Técnico de Obras de Cooperação	Falta de equipamentos em perfeito estado de funcionamento, para a execução dos trabalhos técnicos. (R1)	Instruir os operadores dos Egp para o manuseio correto, a fim de não danificar pelo mal uso e realizar a manutenção após o uso, como o correto armazenamento.	Ch da Sec Tec	Instrução teórica e prática.	OM	Para não ocasionar a inoperatividade devido a falta de equipamentos.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Ch Sec Tec
		Ausência de controle técnico nos trabalhos de Engenharia. (R2)	Realizar reuniões, a fim de nivelar conhecimentos. A OM buscar oportunidades de cursos, junto ao escalão sup, para a qualificação dos militares.	Ch da Sec Tec	Instrução e contato Esc Sup	OM	Evitar a demora na execução do Plano de Trabalho, grande número de retrabalhos, serviço concluído com baixa qualidade, ocorrência de colapsos em estruturas.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Ch Sec Tec
5	Controle de Obras de Cooperação - Físico / Financeiro	Perda do controle do quantitativo no SISCOFIS, dos insunsumos existentes Destacamentos. (R1)	Programar instruções periódicas de atualização de conhecimento	Chefe da 4ª Seção	Instrução.	OM	Evitar falta de material, atraso na obra, descontrol do estoque.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Ch 4ª Seção
		Não lançamento de alguma Nota de empenho e/ou liquidação no ORACO (R2)	Realizar o controle diário dos recursos recebidos das Obras de Cooperação.	Ajujnto da 4ª Seção	Alimentar o ORACO corretamente e verificar os recursos recebidos.	4ª Seção	Evitar reprovação da IN-05, por parte do Gpt/DOC.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Ch 4ª Seção

Ord	Processo/ Cod do Proc	Risco/ Cod do Risco	Ação a realizar?	Quem?	Como?	Onde?	Por quê?	Custos	Prazo	Situação	Gestor do Risco
6	Programa de Desenvolvimento de Contrainteligência	Pessoal Inexperiente para realizar as atualizações necessárias. (R1)	Planejar qualificação dos militares envolvidos.	Chefe 2ª Seção	Cursos e palestras	OM	Evitar a execução de ações e medidas de programas ineficientes a finalidade que destina-se.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Ch 2ª Seção
7	Emprego da OM em Ações subsidiárias	Impossibilidade de atender as demandas (apoio a defesa civil em calamidades, emprego da LSB, poços semiárido). (R1)	Intensificar e priorizar a manutenção preventiva e corretiva dos ativos empregados nas missões em apoio a defesa civil.	Cmt CEEM	Planejamento e execução.	OM	Missão Constitucional da OM não cumprida.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Cmt CEEM
8	Instrução e Adestramento da Formação Básica	Recrutas mal formados na Instrução Individual Básica. (R1)	Orientar e fiscalizar os envolvidos a fim de executarem as ativ de instrução conforme orientação dos PP ou manuais específicos do EB.	Cmt CCAP	Instrução e fiscalização.	OM	Evitar soldados com baixo rendimentos e indisciplinados no desempenho das tarefas das Companhias e Seções.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Cmt CCAP
9	Pagamento do Pessoal	Atraso do paga- mento do soldo aos militares da OM. (R1)	Realizar conferência do efetivo da OM e o efetivo pago pelo CEPEX.	Ch Seção de Pag	Auditoria	OM	Risco de militares desmotivados e judicializações demandando o provimento do soldo.	Não estimado	30 JUL	Executado mensal	Ch Seção de Pag

Ord	Processo/ Cod do Proc	Risco/ Cod do Risco	Ação a realizar?	Quem?	Como?	Onde?	Por quê?	Custos	Prazo	Situação	Gestor do Risco
10	Conduzir a Gestão Estratégica	Impossibilidade da OM atingir seus objetivos estratégicos por ausência de Gestão. (R1)	Realizar instrução de quadros a fim de estimular a cultura da excelência de Gestão.	Ass de Gestão	Instrução	Auditório Btl.	Evitar que a OM perca sua finalidade, tendo em vista o não cumprimento das metas e objetivos.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Ass de Gestão
11	Cursos e Estágios	Ausência de militares possuidores dos pré-requisitos necessários a inscrição nos Cursos e Estágios disponíveis. (R1)	Estimular os militares da OM por meio de palestras, a buscarem a qualificação/habili tação a fim de estarem aptos a curso/estágios que possuem pré requisito.	Adj de Cmdo	Palestra	Auditório Btl.	Oportunidades de qualificação desperdiçadas e mão de obra com pouca qualificação.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Ch 3ª Seção
12	Eficiência de certames licitatórios	Inoperativa da OM pela falta de material e serviços. (R1)	Chefe da Salc orientar os chefes de seção/Cmt Cia sobre a vigência de suas atas de processos licitatórios e estabelecer prazo para conclusão de novos TR a fim de garantir a continuidade dos certames licitatórios em vigentes.	Chefe da Salc	Reunião Administrativa	Sala de Reuniões do Btl.	Atraso ou inexecução das obras do Batalhão ou atividades orgânicas.	Não estimado	30 JUL	Executado	Ch Salc

Ord	Processo/ Cod do Proc	Risco/ Cod do Risco	Ação a realizar?	Quem?	Como?	Onde?	Por quê?	Custos	Prazo	Situação	Gestor do Risco
13	Gestão de Indicadores de Desempenho	Impossibilidade da OM de mensurar os resultados provenientes dos processos. (R1)	Realizar instruções sobre o assunto de modo que os militares da OM aprendam a medir o desempenho e adotem a prática para mensurar os resultados dos processos.	Ass Gestão	Palestra/Instrução de quadro	Auditório	Evitar a impossibilidade de mensurar se os objetivos do processo foram atingidos.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Ass Gestão
14	Manutenção das Instalações	Falta de material ou pessoal, para execução das obras de manutenção. (R1)	Planejamento semestral da manutenção das instalações, prevendo necessidade de material e pessoal.	Cmt 2ª Cia E Cnst	Planejamento e reuniões	OMI	Evitar a impossibilidade de ser executada a manutenção das instalações.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Cmt 2ª Cia E Cnst
15	Gestão de contratos de OCS e PSA	Atraso no processo de pagamento (R1)	Controle rigoroso dos prazos.	Ch PMGu	Reuniões e monitoramento	PMGu	Pagamentos de multas, rescisão de contrato, e ausência de OCS e PSA para contratação.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Ch PMGu
16	Agilidade no pagamento de Diárias	Atraso no pagamento de diária (R1)	Realizar planejamento concreto dos militares escalados para as missões, a fim de evitar a demora no início de processo de pagamento.	Ch da 1ª Seção	Reuniões e planejamento	OM	Inviabilidade da execução da atividade, tendo em vista a falta de recurso para custear os meios de deslocamento e alimentação.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Ch da 1ª Seção

Ord	Processo/ Cod do Proc	Risco/ Cod do Risco	Ação a realizar?	Quem?	Como?	Onde?	Por quê?	Custos	Prazo	Situação	Gestor do Risco
17	Garantia da Lei e da Ordem/Votação e Apuração	Danos a imagem do EB por falhas de conduta e procedimentos durante pleito eleitoral. (R1)	Realizar instruções sobre regras de engajamento e aspectos jurídicos aos militares envolvidos.	Ch 3ª Seção	Palestra	Auditório	Danos a imagem do EB, e responsabilização criminal por abuso de poder, excesso de força.	Não estimado	30 JUL	Executado	Ch 3ª Seção
18	Controle de material Classe II	Perca do controle do quantitativo do estoque (R1)	Lançamento de todo material que chega na OM no SISCOFIS e manter o sistema atualizado.	Ch Depósito	Alimentar diariamente o sistema	OM	Dano ao erário, falta de material.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Ch Depósito
19	Formação de Oficiais R2	Impossibilidade de formar Asp R2 conforme os padrões previstos nos Programas Padrão de Instrução e regulamentos. (R1)	Ch da 3ª Seção realizar orientações aos Of e Sgt antes do início do ano de instrução, e monitorar a atuação da equipe de instrução.	Instrutor Ch NPOR	Instrução e monitoramento	NPOR	Aspirante a Oficiais R2 sem condições mínimas previstas para iniciar o EI/POT/EIC.	Não estimado	30 JUL	Executado	Instrutor Ch NPOR
20	Formação de Condutores Auto Escola Heróis do Jenipapo	Grande número de militares reprovados no exame do Detran (R1)	Criteriosa seleção, dos alunos que farão parte do universo dos instrutores	Ch Auto Escola Heróis do Jenipapo	Seleção	OM	Desperdício de recurso público, e necessidades de mão de obra qualificada desprovida.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Ch Auto Escola Heróis do Jenipapo
21	Gestão de recursos do FUSEx	Falta de crédito para gerar as guias (R1)	Acompanhar diariamente as demandas e a disponibilidade de recurso.	Ch PMGu	Monitoramento	PMGu	Militares e beneficiários sem amparo médico.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Ch PMGu

Ord	Processo/ Cod do Proc	Risco/ Cod do Risco	Ação a realizar?	Quem?	Como?	Onde?	Por quê?	Custos	Prazo	Situação	Gestor do Risco
22	Ocupação de PNR	Extravio do Termo de Solicitação para inclusão na fila de ocupação de PNR (R1)	Controle dos termos de solicitação.	Fiscal Adm	Controle realizado pelos responsáveis da carteira	OM	Perda de controle da relação de espera para a ocupação dos PNR.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Fiscal Adm 
23	Gestão das contratações	Improbidade Administrativa ocasionada por ato ilegal durante a execução do contrato. (R1)	Fiscalizar e monitorar a lissura nos atos durante a execução dos contratos.	Chefe da Salc	Controle e monitoramento dos livros de contrato e reuniões periódicas	OM	Responsabilização solidária, prejuízos a imagem do Exército Brasileiro.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Chefe da Salc
24	Publicação de Matérias em Redes Sociais das atividades da OM	Ausência de publicações pela falta de registros das atividades da OM. (R1)	Suprir os registros.	Chefe da Sec Com	Realizar planejamento dos registros fotográficos e publicações.	OM	Impossibilidade de ampla divulgação das atividades realizadas pela OM, ao público externo.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Chefe da Sec Com
25	Auditoria Médica PMGu	Cobrança e Pagamento Indevido (R1)	Programar instruções periódicas de conhecimento para melhoria contínua das auditorias.	Ch PMGu	Instrução	PMGu	Gasto de recurso público sem finalidade.	Não estimado	30 JUL	Em execução	Ch PMGu
26	Conformidade diária SCRG	Ausência de conformidade e registro pela falta de arquivamento de documentos da Gestão Adm da OM. (R1)	Controle dos Registros.	Ch Sec Confor	Controle diário	OM	Feed back negativo por parte dos órgãos fiscalizadores internos. (CGFex)	Não estimado	30 JUL	Em execução	Ch Sec Confor

Ord	Processo/ Cod do Proc	Risco/ Cod do Risco	Ação a realizar?	Quem?	Como?	Onde?	Por quê?	Custos	Prazo	Situação	Gestor do Risco
27	PROFESP	Inatividade do programa pela falta de recurso. (R1)	Manter contato com o Escalão Superior.	Chefe 3ª Seção	Enviar DLEX encaminhando necessidade de recurso nas ND para a execução do projeto.	OM	Inatividade do programa	Não estimado	30 JUL	Executado	Chefe 3ª Seção
28	Fiscalização de Produtos Controlados	Ocorrência de fraudes ou atos de corrupção nos procedimentos de Fiscalização. (R1)	Escolha cautelosa os militares que comporão a equipe da seção. Selecionar militares com perfil adequado.	Ch SFPC	Reunião	OM	Danos a imagem do Exército	Não estimado	30 JUL	Executado	Ch SFPC



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
2º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO
(BATALHÃO HERÓIS DO JENIPAPO)**

ANEXO "E" (LEGENDAS) ao Plano de Gestão de Riscos do 2º BEC

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA PROBABILIDADE		Nível
Classificação	Descrição	
Muito alto	Evento que se repete seguidamente. Interfere no ritmo das atividades.	5
Alto	Evento usual de frequência habitual. Histórico amplamente conhecido.	4
Médio	Evento esporádico de frequência reduzida. Histórico parcialmente conhecido.	3
Baixo	Evento comum, inesperado. Existe histórico de ocorrência.	2
Muito baixo	Evento extraordinário	1

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO IMPACTO		Nível
Classificação	Descrição	
Muito alto	Interrupção abrupta de operações, causando impactos de muito difícil reversão nos objetivos.	5
Alto	Interrupção de operações, causando impactos de difícil reversão nos objetivos.	4
Médio	Interrupção de operações, causando impactos significativos nos objetivos.	3
Baixo	Degradação de operações, causando impactos pequenos nos objetivos.	2
Muito baixo	Degradação de operações, causando impactos mínimos nos objetivos.	1

CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS (Tipos de Riscos)	
ESTRATÉGICOS	Eventos que possam impedir ou dificultar a execução do Plano Estratégico do Ex (PEEX) na consecução dos Obj Estst do Ex (OEE).
OPERATIVOS	Eventos que possam impedir ou dificultar a realização de atividades eminentemente militares pela Força Terrestre (F Ter).
GESTÃO INTERNA	Eventos que podem comprometer os objetivos e as atividades administrativas das OM, normalmente associados a falhas, deficiências ou inadequação de processos internos de gestão de recursos organizacionais.
INTEGRIDADE	Riscos que configurem ações ou omissões intencionais que possam favorecer a ocorrência de fraudes ou atos de corrupção, podendo ser causa, evento ou consequência de outros riscos.

RESPOSTA (TRATAMENTO) AO RISCO	
Aceitar	Nenhuma medida será adotada para reduzir a probabilidade ou o grau de impacto do risco.
Compartilhar	Redução da probabilidade ou do impacto do risco pela transferência ou pelo compartilhamento de uma porção do risco.
Evitar	Não realização das atividades que geram riscos.
Mitigar	Adoção de medidas visando a reduzir a probabilidade, o impacto dos riscos ou ambos.

NÍVEL DE RISCO		
Criticidade ou Magnitude (Probabilidade X Impacto)	Faixa	Processo
BAIXO	1 a 2	de 1 a 2,9
MÉDIO	3 a 6	de 3 a 7,9
ALTO	8 a 12	de 8 a 14,9
EXTREMO	15 a 25	de 15 a 25

FATORES DE RISCOS (CAUSA)	
FONTES	
INTERNOS	EXTERNOS
PESSOAL	ECONÔMICOS
MATERIAL	MEIO AMBIENTE
ADMINISTRATIVA	POLÍTICOS
-	SOCIAIS
-	TECNOLOGICOS

RELAÇÃO PROCESSO X OBJETIVO	PONTOS
FORTE	5
MÉDIA	3
FRACA	1
SEM RELAÇÃO	-